

Políticas Públicas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Noroeste de Portugal – Análise do QREN

Rui Gama¹, Flávio Nunes², Ricardo Fernandes³, Cristina Barros⁴

- 1) Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEGOT – Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Portugal.
rgama@fl.uc.pt
- 2) Departamento de Geografia da Universidade do Minho, CEGOT – Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Portugal.
flavionunes@geografia.uminho.pt
- 3) Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEGOT – Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Portugal.
r.fernandes@fl.uc.pt
- 4) Bolseira de investigação do Projeto PTDC/CS-GEO/105476/2008 “Policentrismo urbano, conhecimento e dinâmicas de inovação”, Fundação para a Ciência e Tecnologia, CEGOT – Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Portugal.
cristinabarros1@hotmail.com

Resumo

O progressivo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm vindo a dar origem a um novo setor de atividade económica, composto por empresas com grande intensidade de conhecimento e tecnologia, que em muitos casos tem sido incentivado por políticas públicas por se reconhecer o seu contributo para o reforço da competitividade regional.

Este estudo pretende ser uma primeira etapa para avaliar tendências em curso numa eventual clusterização deste setor de atividade no contexto da conurbação urbana do Noroeste de Portugal (o Porto Cidade-Região). Com efeito, partindo da análise das bases de dados dos Quadros de Pessoal e dos Projetos e Investimentos QREN, procede-se à avaliação das dinâmicas empresariais e espaciais deste território, tentando perceber a relação e dinâmica existente entre o comportamento do setor económico das TIC, a sua base empresarial e os investimentos QREN no “Porto Cidade-Região”, elementos fundamentais para noutras fases abordar o contributo de outros agentes e das suas interações.

Palavras-chave: TIC; Cluster; Quadros do Pessoal; QREN; Noroeste de Portugal.

1. Introdução

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm vindo a ser entendidas como elementos económicos, sociais e culturais que influenciam os diferentes ativos territoriais e as estratégias de desenvolvimento das cidades e regiões a diferentes escalas. A importância das TIC nos processos de desenvolvimento económico está associada ao modo como a sua utilização promove decisivos reajustamentos

organizacionais, de uma forma transversal às diversas atividades económicas, com significativos ganhos de competitividade regional. Esta nova dimensão económica e digital tem solidificado novas lógicas empresariais e territoriais, sendo central avaliar o modo como se tem vindo a gerar um novo setor de atividade económica, composto por novas empresas com grande intensidade de conhecimento e tecnologia, o setor económico das TIC.

A delimitação do setor económico das TIC é algo não consensual e que tem revelado uma permanente evolução quanto às atividades que se consideram poder integrar este setor, sendo que se opta neste estudo por seguir a mais recente definição defendida pela OCDE (OCDE, 2011) e que, na sua correspondência com a classificação portuguesa das atividades económicas a 4 dígitos, abrange 6 atividades industriais, 2 atividades comerciais e 14 atividades de serviços (Nunes e Gama, 2013).

Este estudo pretende ser uma primeira etapa para avaliar tendências em curso numa eventual clusterização deste setor de atividade, no contexto da conurbação urbana do Noroeste de Portugal (Porto Cidade-Região). Para isso concentra-se exclusivamente na análise das dinâmicas empresariais neste território, para noutras fases abordar o contributo de outros agentes e das suas interações (agentes políticos, associativos, de investigação, de educação, de formação, ...) no favorecimento da inovação e competitividade regional deste setor de atividade.

2. A estrutura empresarial do setor económico TIC no Noroeste de Portugal

De acordo com os 'Quadros de Pessoal' do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (2012), no ano de 2007 existiam em Portugal 4441 estabelecimentos TIC (1,1% do total nacional) onde trabalhavam 61398 trabalhadores (2% do total do emprego). Consiste portanto num setor de atividade com uma expressão ainda pouco significativa, o que em parte traduz um processo lento de reestruturação e modernização da estrutura empresarial do país, no sentido do reforço das atividades de maior valor acrescentado, de maior intensidade tecnológica e com mão-de-obra mais qualificada.

Este setor caracteriza-se por uma evidente sobre-concentração do seu emprego nas principais formações urbano-metropolitanas do país, especialmente na Área Metropolitana de Lisboa, que concentra quase 2/3 do total nacional do emprego TIC, sendo que apenas na cidade de Lisboa está concentrado 30% do emprego TIC do país.

Deve destacar-se o caso de Oeiras que sendo o segundo concelho com mais emprego TIC (concentra 14% do emprego TIC do país) é aquele onde se deteta uma maior especialização concelhia em torno destas atividades (11% do total dos seus trabalhadores exerce funções neste setor de atividade), o que se deve em grande parte à presença do Taguspark (CSES, 2002; Nunes e Gama, 2013).

Também a conurbação urbana do Noroeste de Portugal merece destaque uma vez que representa 28% do emprego TIC do país, concentrando-se este quase exclusivamente na sua área e em torno de dois outros pólos, um deles mais relevante (Braga, o 4º concelho do país em emprego TIC, a seguir a Lisboa, Oeiras e Porto), e um outro menos expressivo (o eixo Ovar-Aveiro).

O setor económico das TIC é por isso muito heterogéneo na sua composição. No Porto Cidade-Região os serviços TIC representam apenas cerca de metade do emprego (52%), sendo igualmente muito relevantes as atividades industriais (34% do emprego) e também significativas as atividades relacionadas com o comércio por grosso destes bens (14% do emprego). A geografia de cada um destes grupos de atividades é distinta. Os serviços TIC revelam um padrão de maior dispersão territorial, e embora o Porto concentre a maioria destas atividades, seguido de Matosinhos, importa salientar Aveiro que ocupa a terceira posição, com uma relevância ligeiramente superior a Braga. Por sua vez as atividades relacionadas com o comércio de produtos TIC são as que revelam um padrão de maior concentração geográfica, em torno do centro da Área Metropolitana do Porto, com Matosinhos a criar ligeiramente mais emprego que o Porto. As atividades industriais demonstram um padrão mais intermédio na repartição espacial do emprego no Porto Cidade-Região, com a liderança de Vila do Conde (2267 trabalhadores em atividades industriais TIC) e Braga (2061 trabalhadores), ocupando Ovar a terceira posição (com 421 trabalhadores). De igual modo assistem-se a realidades muito distintas no que se refere aos níveis de qualificação dos trabalhadores TIC consoante o tipo de atividade a que se dedicam. Se em termos globais 30% dos trabalhadores TIC do Porto Cidade-Região têm um grau de ensino superior, os níveis de habilitações são muito superiores nos serviços TIC, e mesmo nos serviços TIC existem atividades muito distintas quanto à exigência da qualificação dos seus empregados, sendo este requisito especialmente valorizado nas atividades de consultoria e programação informática ou nas atividades de edição de software ou de processamento de dados e domiciliação de

informação (mais de 3/5 dos trabalhadores licenciados).

3. Os investimentos QREN nas atividades TIC

O Quadro de Referência Estratégico Nacional constitui a base para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013. A análise dos dados para Portugal mostra que até 4 de junho de 2013 foram apoiados 8987 projetos num investimento total de aproximadamente 8 mil milhões de euros. O setor das TIC é responsável em Portugal por 10,8% do total de projetos realizados (967) e por um investimento de 10,6% (cerca de 840 mil euros).

Para o Porto Cidade-Região destaca-se a importância que o setor das TIC apresenta no quadro dos totais nacionais, uma vez que os projetos e o correspondente investimento representam cerca de metade dos valores globais (50,7% e 47,8%, respetivamente). Os instrumentos valorizados são os projetos individuais e de cooperação e o vale de inovação do sistema de incentivos à qualificação e internacionalização de PME com um investimento de cerca de 123 e 73 milhões de euros (30,7% e 18,3% do investimento em TIC, respetivamente) correspondentes a 143 e 96 projetos (29,2% e 19,6%, respetivamente). Também os projetos individuais e os núcleos de I&DT do sistema de incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico nas empresas constituem a estratégia utilizada respetivamente em 106 e 35 projetos, num investimento de 74 e 47 milhões de euros. Estes resultados permitem concluir que no caso das TIC foram privilegiados fatores de competitividade dinâmicos.

A repartição espacial dos projetos e investimentos no setor das TIC evidencia, para Portugal Continental (as regiões autónomas não realizaram nenhum investimento), um padrão litoral, destacando-se as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e algumas sedes de concelho. Acresce que um grupo de 15 concelhos (Porto, Lisboa, Oeiras, Braga, Maia, Coimbra, Santo Tirso, Aveiro, Matosinhos, Palmela, Almada, Santa Maria da Feira, Évora, Vila Nova de Gaia, Gondomar) é responsável por 79,4% do investimento. Observa-se, assim, uma marcada concentração geográfica quer dos investimentos quer dos projetos realizados pelo setor das TIC. Este padrão geográfico associa-se ao dispositivo de localização das atividades (pessoas em atividades TIC), da população e da dinâmica económica (aglomerações urbanas, importância das atividades de serviços e do setor industrial).

A análise para os 65 concelhos que constituem o Porto Cidade-Região permite destacar os concelhos do Porto e Braga por serem responsáveis respetivamente por 26,6% e 18,0% do investimento total realizado em atividades TIC. Maia, Santo Tirso e Aveiro constituem um segundo grupo, com 11,0%, 9,1% e 9,0% do investimento em TIC, a que se seguem Matosinhos e Santa Maria da Feira (7,4% e 5,8%, respetivamente). Considerados em conjunto estes 7 concelhos representam 87,3% do investimento em TIC no território do Porto Cidade-Região.

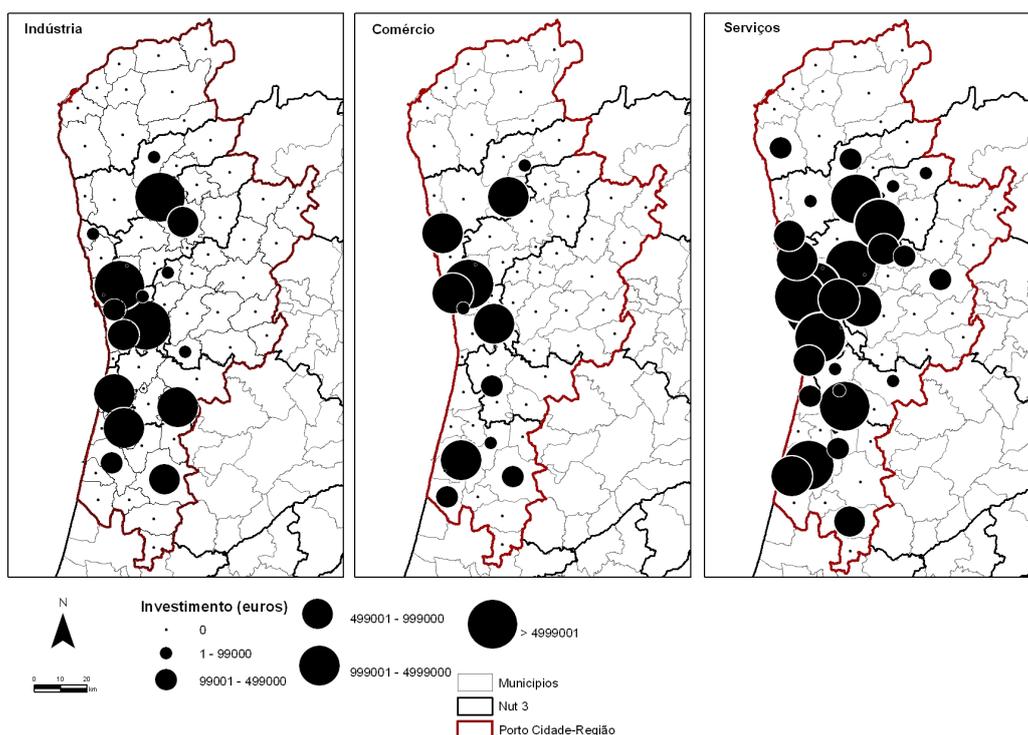


Figura 1 - Investimento por setor TIC, por concelho do Porto Cidade-Região (euros).

Uma outra leitura permite ver a repartição territorial dos ramos TIC (Figura 1). Dos 65 concelhos do Porto Cidade-Região apenas 12 realizaram investimentos em TIC – comércio, 16 em atividades TIC – indústria e 29 em TIC – serviços. A análise do padrão espacial, obtido a partir do investimento dominante (investimento superior a 50% do total do investimento em TIC), sublinha para este território sobretudo a importância das atividades de programação e consultoria em informática. Por outro lado, em concelhos com uma marcada expressão industrial, casos de Águeda, Estarreja, Oliveira de Azeméis e Ovar (pertencentes à sub-região do Baixo Vouga) e ainda Vale de Cambra (Entre Douro e Vouga), Paços de Ferreira e Castelo de Paiva (Tâmega) e Gondomar (Grande Porto), regista-se um predomínio de atividades em TIC - indústria. Em

Barcelos e Paredes as atividades dominantes relacionam-se com os serviços TIC portais web, processamento e domiciliação de informação. Por fim, nos concelhos de Póvoa de Varzim e Vagos a atividade dominante é o comércio – TIC e em Vila Verde a edição de jogos e programas informáticos, sendo os montantes investidos muito menores.

4. Notas finais

Em Portugal as atividades TIC representam ainda uma proporção pouco significativa, quer em emprego quer em número de estabelecimentos. A sua repartição geográfica revela um padrão de forte concentração territorial em torno das duas principais formações urbano-metropolitanas do país.

Por outro lado, considerando os projetos e investimento efetuados no âmbito do QREN permite destacar a mudança estrutural no aproveitamento dos apoios com uma aposta em fatores competitivos dinâmicos. Sublinha-se também a importância que as empresas do território do Porto Cidade-Região têm no quadro nacional, pelo elevado número de projetos e investimento efetuado. Um terceiro elemento permitiu a identificação de uma marcada tendência para a concentração espacial dos investimentos realizados, associando-os à dinâmica demográfica e económico-social e ao padrão urbano (terciário) e industrial. Também deve ser registado o facto de as atividades ligadas à programação e consultoria informática serem o setor dominante nos concelhos do Porto Cidade-Região. Por fim, uma nota para referir a importância que o contexto de partida (dinâmica económica e concentração de população) tem no aproveitamento e valorização do apoio da política pública portuguesa.

Bibliografia

CSES - Centre for Strategy & Evaluation Services (2002) *Benchmarking of Business Incubators* http://europe.eu.int/comm./enterprise/entrepreneurship/support_measures/incubators/Portugal_case_study_2002.pdf

OECD (2011) *OECD Guide to Measuring the Information Society 2011*. Paris, OECD Publishing.

Nunes F, Gama R (2013) O Setor Económico das TIC: Uma Avaliação de Tendências de Clusterização no Noroeste de Portugal. In *Actas do 19º Congresso da APDR. Políticas de Base Regional e Recuperação económica*. Angra do Heroísmo: APDR: 579-596.